A CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO EMPRESARIAL – UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIDADE INDUSTRIAL

Paulo Henrique Gonçalves da SILVA[1]

Andréia Aparecida BORGES[2]

RESUMO: A auditoria interna passou por um processo de evolução onde se tornou uma aliada para a gestão da empresa. Para que a mesma se torne eficaz é necessário conhecer os tipos de ferramentas que estão à disposição e também saber avaliar a qualidade das informações apresentadas. Nesse ponto, o gestor é capaz de conhecer de forma mais clara qual a real situação patrimonial e financeira da empresa. Visto isso, a pesquisa teve por objetivo demonstrar a contribuição da auditoria interna como uma ferramenta de gestão. Para tal, foi aplicado um questionário contendo dez perguntas dissertativas a um auditor interno de uma unidade industrial. A pesquisa conclui que o trabalho de auditoria é de fundamental importância em uma organização e também devidamente reconhecida apesar dos obstáculos enfrentados e que os relatórios obtidos da informação operacional de qualidade são capazes de auxiliar na tomada de decisão de maneira segura e responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Controle; Procedimento; Relatórios; Informação.

ABSTRACT: The internal audit went through an evolution process where it became an ally for the company's management. At this point, the manager is able to know more clearly what the company's real financial and equity situation is. To this end, a questionnaire containing ten essay questions was applied to an internal auditor of an industrial unit. The research concludes that the audit work is of fundamental importance in an organization and also duly recognized despite the obstacles faced and that the reports obtained from the quality operational information are able to assist in decision making in a safe and responsible manner.

KEYWORDS: Control; Procedure; Reports; Information

[1] Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC – ITUMBIARA/GOIAS - Brasil - E-mail: ppaullohenrique_@hotmail.com

[2] Pontifica Universidade Católica de Goiás - PUC GO – GOIÂNIA/GOIAS - E-mail: andreiaa_borges@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia forçou as empresas a buscarem por melhores formas de administrar seus negócios, objetivando o controle e o planejamento para garantir a sobrevivência da organização. Com isso, a contabilidade se aperfeiçoou para atender as demandas de informações que estavam surgindo e dessa forma garantir um melhor modo de auxiliar os gestores nas suas tomadas de decisões.

Com a evolução e implantação de controles internos, as empresas sentiram a necessidade de ter uma pessoa qualificada para garantir e averiguar o desempenho de seus funcionários. Nisto, surgiu o papel do auditor interno que seria utilizado como um instrumento de gestão destacando os pontos fortes e fracos da organização e com isso garantindo a qualidade da informação.

De acordo com Imoniana (2019), a auditoria é um processo de avaliação dos registros contábeis e das operações que influenciam no mesmo. Tem o objetivo de auxiliar a administração da empresa na implementação de estratégias gerenciais. Dentre os principais auxílios da auditoria internas destacam-se a assessoria na implantação de tecnologias para desenvolvimento de processos, detectar fraudes e iniciar investigações internas e o mais importante, prevenir fraudes e erros relevantes.

A pesquisa tem o objetivo de demonstrar a contribuição da auditoria interna como uma ferramenta de gestão e para isto, estabeleceu-se como objetivos específicos identificar se a empresa possui controles internos, analisar se os controles internos são eficientes, identificar porque os gestores sentiram a necessidade de possuir uma auditoria interna e pontuar quais as principais informações fornecidas pelo auditor interno a alta gestão da organização.

Perante isto, o resultado da pesquisa será importante para a profissão, pois evidencia as melhores formas de um auditor atuar dentro das organizações e para a área acadêmica, poderá ser utilizada em pesquisas futuras como um recurso de análise. Já para a sociedade como um todo, permitirá aos gestores de diversas empresas se identificarem com os benefícios de uma auditoria interna.

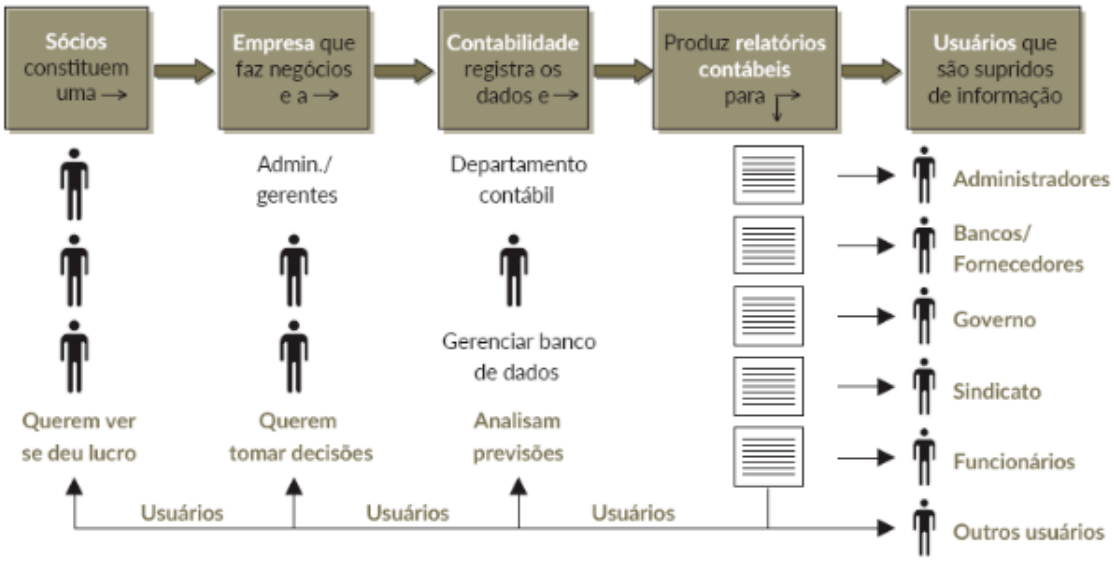
A metodologia utilizada foi bibliográfica, de cunho exploratório, onde foi aplicado um questionário contendo dez perguntas dissertativas com a intenção de obter a resolução para o objetivo geral e objetivos específicos. A pesquisa foi respondida com um auditor interno de uma unidade industrial com base na realidade vivida e as dificuldades enfrentadas na implantação do sistema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

De acordo com Viceconti e Neves (2017), contabilidade é uma ciência que tem por finalidade controlar o patrimônio, apurar os resultados das atividades das entidades e prestar informações aos usuários, que pode ser qualquer pessoa com interesse na situação patrimonial. Segundo o autor, o patrimônio se caracteriza por um conjunto de bens, direitos e obrigações que podem pertencer a uma pessoa física ou jurídica.

Segundo Marion e Santos (2018), a contabilidade é uma forma de instrumento desenvolvida para fornecer informações para tomada de decisão. Os usuários da contabilidade podem ser internos e externos e para cada um em especifico existe um tipo de informação que depende do nível de acesso que a pessoa possui. Na figura abaixo, o autor demonstra de forma clara qual o ciclo da informação contábil.



Fonte: Marion e Santos (2018), Contabilidade Básica.

FIGURA 1: Cadeia da informação contábil

Para Iudícibus, Marion e Faria (2018), a contabilidade é o principal instrumento de gestão que auxilia na alta administração da empresa quanto às tomadas de decisões. Segundo o autor isto é possível, pois a contabilidade coleta todos os possíveis dados e depois mensura o mesmo de forma monetária, registra e transforma em relatórios capazes de transmitir a realidade patrimonial da empresa.

Seguindo o mesmo pensamento, Padoveze (2018), reforça que o objetivo da contabilidade é o controle do patrimônio e isso só é possível através de uma minuciosa coleta de dados, que devem ser armazenados e processados para a geração de relatórios. Segundo o autor, estes relatórios são encaminhados para a administração da empresa com o objetivo de auxiliar a tomada de decisão. Porém, os usuários externos também necessitam de informações e por cada relatório deve ser tratado de forma individual para que assim garanta o tipo de informação correta.

Sobre a relevância da contabilidade Marion, Cardoso e Rios (2019), diz:

> "A Contabilidade tem relevante papel para a sociedade, pois há em seus relatórios informações que podem influenciar a tomada de decisão de diversos usuários, por exemplo: investidores, emprestadores de dinheiro para empresa (credores em geral, bancos, fornecedores), governo (verificação das atividades, folha de pagamento, pagamento de impostos etc.) e outros. "

2.2 **Auditoria Externa**

De acordo com Lins (2017), a finalidade da auditoria externa ou auditoria independente é aumentar a confiança dos usuários da informação contábil quanto a veracidade das informações contidas nas demonstrações contábeis. Para garantir a qualidade da informação o auditor deve conhecer as normas e os procedimentos internos da organização para conseguir apurar com o máximo de compatibilidade com o que foi apresentado. No quadro abaixo, é possível identificar os pontos principais da auditoria externa de acordo com o autor.

Executor	Funcionário da empresa de auditoria independente
Isenção para informação externa	Maior, quando comparada com a auditoria interna.
Objetivo principal	Exame das DCs com evidenciação da adequação dos números apresentados pela empresa auditada.
Resultado do trabalho	Emissão de relatório
Sigilo	Sim para o Wps; não para o relatório.
Frequência	Periódica
Detalhamento da análise	Baixo

Fonte: Lins, 2017

QUADRO 01: Características gerais da auditoria externa

Segundo Attie (2018), a auditoria é definida como um ramo da contabilidade que tem por objetivo testar a qualidade do controle patrimonial a fim de expressar uma opinião sobre o assunto. Pelo fato de a auditoria externa exercer a função de analisar as demonstrações contábeis, fica evidente que a mesma também deverá analisar todas as movimentações internas da empresa com o objetivo de validar a veracidade da informação e seu reflexo na contabilidade.

Sobre a carreira de auditor externo Lins (2017) comenta:

> " Para exercer a profissão de auditor independente é necessário, além do registro no CRC, também o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI). Para o registro no CNAI é necessária aprovação no Exame de Qualificação Técnica instituído pela NBC PA 13(R1). O CNAI do Conselho Federal de Contabilidade foi criado pela Resolução CFC 1.019, de 18 de fevereiro de 2005, alterada pela Resolução CFC 1.147, de 12 de dezembro de 2008, como resposta à exigência da CVM e do Banco Central do Brasil (BCB) de realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas por esses órgãos. O CNAI tem por finalidade cadastrar todos os profissionais que atuam no mercado de auditoria independente como sócios de empresas de auditoria ou na forma autônoma. "

Mattos (2017), salienta que a forte demanda dos auditores no mercado fez com que surgissem fóruns e comitês para debater sobre as práticas relacionadas a profissão. Vale ressaltar também que o auditor deve estar sempre atento as mudanças legislativas nacionais e internacionais pois interfere diretamente em seu trabalho. Os órgãos reguladores da profissão de auditor seriam a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, o Instituto dos Auditores independentes do Brasil – IBRACON, os Concelhos Federal e Regional de Contabilidade – CFC e CRC e o Instituto dos Auditores Internos do Brasil – IIA Brasil.

2.3 **Auditoria Interna**

De acordo com Lins (2017), a auditoria interna é conduzida pelos próprios funcionários da empresa e costuma envolver avaliação de desempenho dos funcionários acompanhando os controles internos e os diversos procedimentos. Dessa forma, a auditoria é capaz de prevenir erros comuns no processo que estariam influenciando o resultado ao fim do exercício social. No quaro abaixo, o autor apresenta de forma clara as características de uma auditoria interna.

Executor	Funcionário da empresa.
Isenção para informação externa	Menor, quando comparada com a auditoria externa.
Objetivo principal	Prevenção e detecção de falhas nos controles internos.
Resultado do trabalho	Relatório de recomendações.
Sigilo	Sim.
Frequência	Permanente.
Detalhamento da análise	Alto.

Fonte: Lins, 2017

QUADRO 02: Características gerais da auditoria interna

Crepaldi e Crepaldi (2019) ressaltam as principais vantagens de se ter uma auditoria interna sendo elas: fiscalizar a eficiência dos controles internos, assegurar a correta escrituração contábil dos fatos, dificultar o pagamento indevido de despesas e apontar as falhas na organização. Todos estes resultados só serão possíveis com o apoio da alta gestão para com o auditor, pois o mesmo necessitará de apoio para averiguar de forma minuciosa todos os departamentos e movimentações da empresa.

Segundo Attie (2018), controle interno compreende um conjunto de medidas e métodos adotados pela empresa com o objetivo de proteger o seu patrimônio, verificar a veracidade de informações e garantir a fidedignidade dos dados contábeis. A definição em si, seria bem mais ampla quando se aplica a realidade das empresas pois beneficia também o controle financeiro e a administração da organização.

Sobre as formas de auditoria, Lins (2017), cita que a principal é a contábil, que possui como foco os controles internos e a qualidade da informação. Porém vale ressaltar que também existem outros tipos de auditoria como a operacional que visa corrigir erros de custo x benefício na operação; a auditoria de *compliance* que tem por objetivo verificar o cumprimento de normas e procedimentos internos; a auditoria de sistemas que visa estabelecer a segurança do sistema de informação; a auditoria tributária que busca analisar os procedimentos fiscais e tributários da empresa; e a auditoria de qualidade que possui foco na melhoria do sistema de gestão de qualidade.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019), a auditoria operacional ou de gestão é tão importante quanto a contábil, pois tem por objetivo analisar os planos da empresa e mensurar se a mesma está tendo eficiência nas operações. A avaliação de desempenho fornecida é capaz de sustentar decisões gerenciais sobre a produção de determinados produtos e se ocorrem falhas em seu processo que podem estar causando prejuízos.

Na mesma linha de pensamento, Mattos (2017), ressalta que a auditoria operacional é a que mais cresce no mercado de auditoria, pois muitas empresas começaram a sentir a necessidade de ter controle para conseguirem manter certo nível de administração. Os empresários passaram a enxergar os relatórios fornecidos pela auditoria como uma grande ferramenta de gestão, onde os resultados podem ser capazes de realçar os custos da existência de cada setor e ainda gerar valor para a empresa.

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2019), existem cinco técnicas de auditoria que podem ser aplicadas por auditores, porém somente 3 delas são frequentemente utilizadas por auditores internos. A inspeção faz o correto exame de registros e documentos. A observação realiza o acompanhamento dos processos e procedimentos. A investigação serve para investigar a informação junto às pessoas para confirmar os registros.

Attie (2018) ressalta que todo processo que auditoria deve começar pelo exame físico, que deve conter algumas características como comprovação e constatação que determinados itens realmente existem dentro da empresa, garantir que os itens existem de forma física realmente é o que consta nos registros, confirmar as quantidades existentes e verificar se o objeto analisado ainda está em operação ou não.

Segundo Lins (2017) dentre os métodos de auditoria aplicada à seleção aleatória seria mais comum no trabalho do auditor por trabalhar com uma amostragem para investigação. Tal amostra deve ser aleatória dentre as informações contidas na contabilidade como, por exemplo, um inventário de estoque onde serão auditados os materiais sorteados sem uma regra logica pré-existente para confirmar a quantidade física presente em almoxarifado. O método em si é capaz de fornecer ao auditor o fator surpresa para o seu trabalho, garantindo assim o mínimo de influência externa sobre o processo.

De acordo com Attie (2018), depois de encerrado os trabalhos de auditoria, o auditor deve preencher em seus papeis de trabalho as fraquezas encontradas bem como as deficiências existentes e quais seriam as possíveis sugestões de melhoria. O relatório oficial é entregue a alta administração, que seria a responsável pela salvaguarda da companhia, para que os mesmos possam se decidir quanto a relevância e aplicabilidade dos pontos observados e determinar se serão colocados em pratica métodos de correções que assegurem o melhor controle interno.

Sobre os relatórios de auditora, Crepaldi e Crepaldi (2019) ressalta que deve normalmente, incluir de forma detalhada todos os itens da demonstração, incluindo dados estatísticos, alguns comentários e uma descrição de todas as análises e resultados encontrados.

Este relatório irá servir de base para a alta administração como auxilio para as tomadas de decisões.

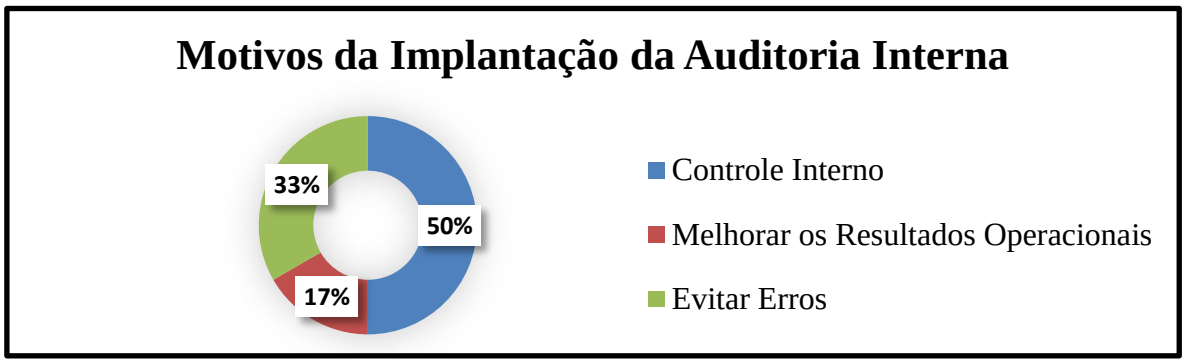
Segundo Lins (2017), os relatórios de auditoria interna devem conter no mínimo os objetivos e a extensão dos trabalhos, a metodologia que foi aplicada, os procedimentos utilizados, as limitações encontradas, a descrição das evidências detectadas, os riscos que podem ocorrer caso continuem com o erro e as conclusões e recomendações sobre os fatos constatados.

3. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a pesquisa, foi aplicado um questionário contendo dez perguntas dissertativas a um auditor interno de uma unidade industrial, onde as mesmas buscaram identificar a contribuição da auditoria interna como uma ferramenta de gestão e para isto as perguntas se dividiram da seguinte forma: quatro perguntas foram para identificar a idade e o nível de especialização do auditor, duas perguntas foram para averiguar a existência de controles internos, duas perguntas foram para analisar se os controles existentes são eficientes e duas perguntas foram para identificar as principais informações fornecidas pela auditoria interna a alta administração.

Iniciando o questionário, buscou-se conhecer um pouco mais o auditor interno. Foi pontuado que o mesmo possui 34 anos, teve experiência como auditor externo em grandes empresas de auditoria como BDO e Price e possui especializações da área contábil para poder prestar o melhor trabalho possível de análise e averiguação operacional. O mesmo já passou por algumas implantações de controles internos em outras empresas e busca com sua experiência poder contribuir ainda mais para a unidade industrial em que trabalha.

Segundo o Portal de Auditoria (2018) a fim de garantir a contratação ideal de um auditor interno, a empresa deve se resguardar quanto a algumas qualificações como nível de inteligência, habilidades para tratar com pessoas de diversas áreas da empresa e o mais importante é possuir competência técnica. Espera-se que o auditor interno possua conhecimento em contabilidade, auditoria, computação, comunicação, economia, legislação e processos administrativos.



Fonte: Criado pelo autor.

FIGURA 02: Motivos da implantação da Auditoria Interna.

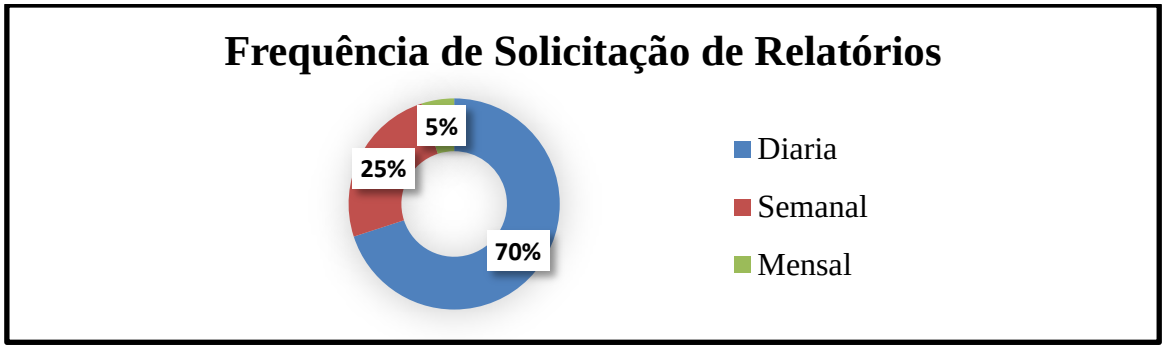
Na figura acima é possível identificar quais foram os principais motivos que levaram a empresa a implementar um sistema de controle interno através dos métodos de Auditoria. Dentre os motivos pontuados a necessidade de se possuir um controle interno se sobressai sobre os demais com 50% de relevância, pois a alta administração da empresa tinha dúvidas sobre os processos que ocorrem dentro da unidade industrial. Em segundo lugar ficou a tentativa de evitar erros com considerados 33% de importância, pois o auditor interno seria capaz de analisar, identificar e corrigir possíveis erros e riscos para a empresa. Em terceiro lugar com 17% de consideração, se posicionou o desejo de melhorar os resultados operacionais, identificando falhas na linha de produção que podem se converter em futuras reduções de custos de fabricação.

Fonte: Criado pelo autor.

FIGURA 03: Principais Objetivos do Auditor Interno

Para a figura 03, foi pontuado quais foram os principais objetivos estabelecidos pelo auditor interno quando iniciou na empresa. Dentre os objetivos citados estão o de auxiliar a

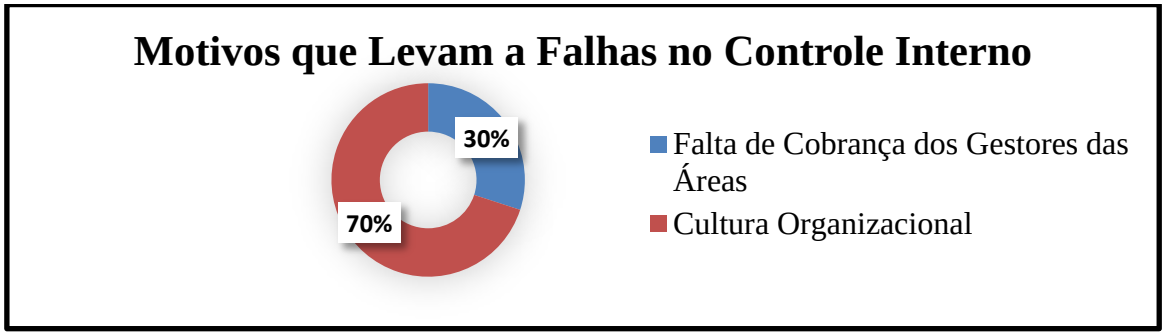
gestão, detectar riscos e propor soluções. Todos eles estão intercalados entre si por serem eventos subsequentes, onde primeiro o auditor detectará os erros através de aplicação de métodos de auditoria, depois irá apresentar relatórios a gerência propondo possíveis soluções sobre o assunto abordado.



Fonte: Criada pelo autor.

FIGURA 04: Frequência na solicitação de relatórios pela gestão.

Quando questionado sobre os relatórios gerenciais fornecidos com informação recolhida no trabalho de auditoria, o auditor interno pontuou que mensalmente elabora relatórios voltados para a o resultado contábil do fechamento do mês pontuando escriturações fora das devidas competências que podem causar impactos contábeis e financeiros. Já os relatórios semanais comtemplam alguns inventários de estoques, averiguação de lançamentos de viagem, movimentações de caixa e análise de erros operacionais. Ao tratar os relatórios diários, costumam ser os solicitados pela diretoria de modelo imediato sobre informações especificas. Normalmente, estes relatórios diários são os que mais influenciam na tomada de decisões da empresa, visto que pode se tratar de uma possível redução de custos e uma análise de produção versus produtos vendidos.

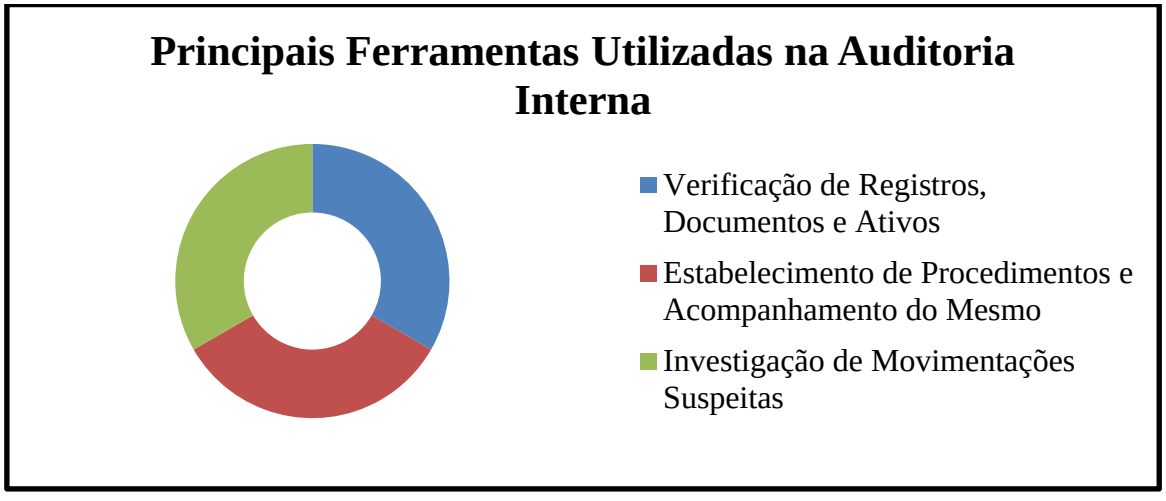


Fonte: Criado pelo autor.

FIGURA 05: Motivos que levam a falhas no controle interno.

Por possuir mais de 40 anos no mercado, a empresa possui muitos funcionários antigos que interferem diretamente na fluência dos controles internos. Na figura 5 é demonstrado os dois principais motivos que levam as ocorrências nas falhas do controle interno, sendo destacado a cultura organizacional o que mais atrapalha. Quando os funcionários são questionados sobre o porquê fazem determinada fase do processo de certa forma a resposta mais comum é: “ porque sempre foi assim aqui” e mesmo explicando que estaria errado e que existem modos mais rápidos e fáceis de se fazer, o indivíduo é resistente a novidades e isto influência diretamente no trabalho do auditor, pois não é possível realizar um controle eficiente se os funcionários não ajudam no processo.

O segundo motivo é a falta de cobrança dos gestores das áreas, pois os mesmos são acostumados a fazer tudo por suas próprias responsabilidades e quando percebem que estão sendo auditados se sentem ameaçados. O comportamento do gestor influencia diretamente no comportamento de sua equipe, pois o exemplo deve vim sempre dos cargos superiores e das figuras de alto nível. Se o gestor não demonstra interesse por fazer o processo de outra forma ou se não incentiva e cobra seus subordinados a se adaptarem, o resultado é refletido diretamente na qualidade da informação, pois acomete riscos para a existência de erros.



Fonte: Criado pelo autor.

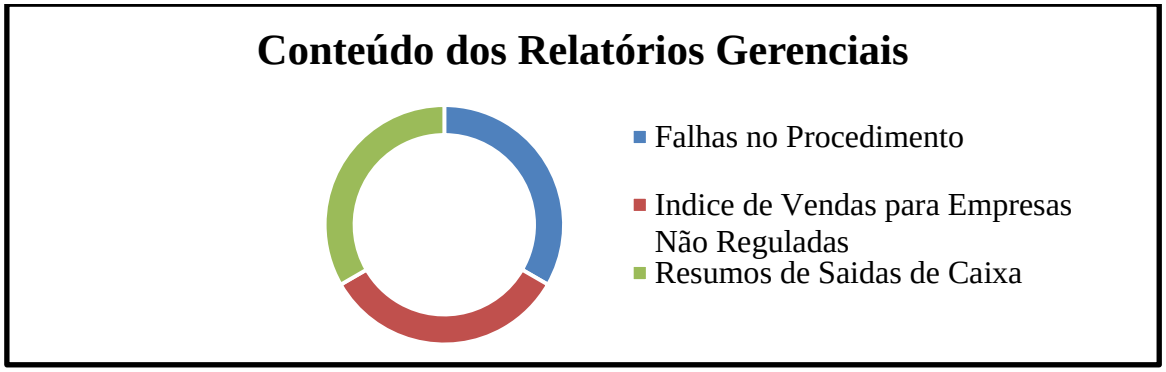
FIGURA 06: Principais ferramentas utilizadas na auditoria interna

A figura acima representa as principais ferramentas que o auditor interno utiliza para realizar seu trabalho. A verificação de registros é realizada através de testes que garantem a veracidade da informação escriturada, a verificação de documentos é a conferência da existência de todas as notas fiscais e de todos os registros de movimentações e a verificação

de ativos e inclui visitas nas partes industriais para garantir a existência física dos ativos imobilizados registrados na contabilidade. Este método é repetido a intervalos regulares de tempo definido de acordo com cada tipo de processo.

Já o método de estabelecimento de procedimentos auxilia o auditor no processo de averiguação pois o mesmo é capaz de visualizar cada parte do processo e a verificação de erros. Os procedimentos devem possuir por escrito os objetivos, o alcance, as responsabilidades, as considerações, as definições e os possíveis anexos que facilitem o entendimento. Com estes tópicos pontuados e devidamente preenchidos, o auditor é capaz de aplicar as devidas observações por responsabilidades atribuídas.

Para aplicar a averiguação de movimentações suspeitas, o auditor rastreia as possíveis saídas de estoque sem nota fiscal ou a retirada de dinheiro de caixa sem lançamento de processo de compra ou nota fiscal. Estes dois exemplos são os mais comuns, porém tudo que envolve movimentação financeira possui um maior impacto junto a diretoria, o que faz com que o foco maior seja este, porém sem subjugar as demais operações suspeitas.



Fonte: Criado pelo autor.

FIGURA 07: Conteúdos dos relatórios gerenciais

A figura 7, apresenta três das principais informações que são geradas nos relatórios de auditoria. A análise das vendas inclui um resumo sobre para quem está sendo vendido os produtos acabados e se determinada venda pode causar risco para a empresa. Caso exista venda para empresas não reguladas, o auditor deve analisar a documentação enviada pelo cliente que inclui alvará de funcionamento, licença ambiental, cartão de CNPJ e comprovante de endereço a fim de se certificar que a empresa realmente existe, descartando o risco de empresa fantasma.

Quanto as saídas de caixa os relatórios contem a pessoa que retirou, o motivo, se apresentou nota fiscal e se toda a operação foi registrada da forma correta. Na pontuação sobre falhas no procedimento envolve um processo que ocorre em quase 100% dos relatórios, onde, por exemplo no caso de uma saída financeira, o caixa entregar dinheiro para pessoa não autorizada ou se o solicitante não apresentar nota fiscal. Em ambos os casos houve falha no procedimento e sendo assim alguém deve ser responsabilizado para que o mesmo seja conscientizado e/ou punido.

4. **CONCLUSÃO**

Analisando todas as perguntas, a pesquisa conclui que a empresa possui controles internos em fase de implantação e que enfrenta dificuldades por parte dos colaboradores da empresa. Devido a isto, os controles podem sofrer interferências e consequentemente serem falhos, porém mesmo com este fator as informações colhidas por parte da auditoria são de qualidade e baseada na realidade e dessa forma é eficaz para a alta gestão da organização.

Quanto a necessidade da empresa de possuir uma auditoria interna, conclui-se que a mesma destaca o controle interno, a prevenção de erros e melhorar o controle operacional como os principais motivos. Visto isso, o auditor interno atua na implantação de controles e procedimentos, na detecção de erros e na proposta de soluções. O objetivo do auditor é garantir a melhor eficiência dos processos para que a alta administração tenha as informações corretas e mais precisas para auxiliar na tomada de decisão.

No que tange aos relatórios fornecidos pela auditoria, conclui-se que os mesmos são solicitados pela diretoria sem uma frequência programada com a intenção de apoiar alguma decisão como redução de custos, estratégia comercial ou apenas saber o rendimento dos seus funcionários. Independente da informação e da frequência, fica evidente que a mesma é sempre requisitada e muito valorizada pela administração.

Visando os objetivos apresentados no início deste trabalho, fica evidente que todos os processos implementados pela auditoria visam um único fim, a eficácia e a eficiência dos procedimentos internos para garantir futuramente a prevenção de fraudes, negligencias, erros e possíveis fiscalizações. Todo o trabalho de auditoria é refletido nos sistemas fiscais, comerciais e contábeis tornando os mesmos seguros e confiáveis.

5. **BIBLIOGRAFIA**

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: teoria e prática.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2019

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2019

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução a Teoria da Contabilidade: para graduação.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017

MARION, José Carlos; SANTOS, Ana Carolina Marion. **Contabilidade Básica.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para Executivos.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2019

MATTOS, João Guterres de. **Auditoria.** 1 ed. São Paulo: SAGAH, 2017

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Introdutória e Intermediária.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2018

PERFIL e Qualidades Necessárias para Exercer com Sucesso a Profissão de Auditor Interno. **Portal de Auditoria**. 2018. Disponível em: https://portaldeauditoria.com.br/perfil-e-qualidades-necessarias-para-exercer-com-sucesso-profissao-de-auditor-interno/. Acesso em 25 de Abril de 2020.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica.** 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.